

# **Desafios de uma educação estética visual integral escolar para todos: referenciais/projectos no EXPLOREAUL e auto-eco- compatibilização**

*Challenges in School integral visual aesthetic  
education for all: referentials/projects in the  
EXPLOREAUL and self-eco-compatibilization*

**ELISABETE OLIVEIRA\***

Artigo completo submetido a 15 de maio de 2016 e aprovado a 21 de maio 2016.

\*Portugal, conselho editorial. 40 anos de docência-investigação/ação no Ensino Secundário até 1985 e depois na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (FPCEUL) até 2006. Doutora pela FPCEUL.

AFILIAÇÃO: Afiliação: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos de Belas-Artes (CIEBA). Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal. E-mail: elisabeteo@netcabo.pt

**Resumo:** Abordamos: (1) Educação estética visual integral (EEV) em interação com o meio cultural para todos: (1.1) Eixos de desenvolvimento Professor-Escola / Artista motivador — Museu & Centro Cultural e os jovens/alunos; com impacto na comunidade local-global. (1.2) Alguns Referenciais, de Salette Tavares a Nicolás Paris. (2) Alguns projectos relevantes no País, 2015/16, em EEV e com outras disciplinas; e sua valoração. (3) Progresso do EXPLORATÓRIO e suas implicações: operacionalização da recolha de contributos — formatos de Portfolios e Fichas.

**Palavras chave:** educação estética visual / projectos pioneiros escolas-centros culturais / eco-investigação-acção / exploratório / formação de professores.

**Abstract:** *Approaches: (1) Integral visual aesthetic education (EEV) in interaction with cultural environment for all: (1.1) Development axes between Teacher-School/ motivating Artist-Museum& Cultural Center and young people/pupils; with impact on the local-global community. (1.2) Some Referenciais, from Salette Tavares to Nicolás Paris. (2) Some relevant projects in Portugal, 15-'16, in EEV and with other disciplines; and their valuation. (3) The EXPLORATORY progress and its implications: Collection of contributions operacionalization — Portfolios and Files formats.*

**Keywords:** *visual aesthetic education / schools-cultural centers pioneer projects / eco-action-research / exploratory / teacher education.*

## 1. Educação estética visual (EEV) integral em interacção com o meio cultural para todos

Especialmente desde o “Desenho Livre”, com Betâmio, 1947, caminhou-se para concepções triangulares do “Desenho” — desde 1970, com influência bauhausiana, expandido em “Educação Estética Visual” (Liceu), “Comunicação Visual” (E. Técnica) e “Educação Visual” (C. Preparatório), designação por H. Pacheco, adoptada no E. Unificado, 1975. Eisner (1972) propôs os âmbitos *cultural-crítico-produtivo*. Nos anos 80, a triangularidade em Barbosa (2015) abrange *fazer Arte, ler imagens ou objectos ou o campo de sentido da Arte; e contextualizar o que se vê, o que se faz, o que se interpreta e quem interpreta*. Oliveira (2010), desde Actas: INSEA European Congress, Roterddham (1981), defende 3 dimensões e funções: *material — tecnológica, social — comunicativa e ontológica — de-organização-de-vida*; e em Oliveira (2010) investigou que a EEV para todos deverá ir até ao final do 9º ano, só na Adolescência se atingindo a capacidade de juízo autónomo. Schleicher (2016), no contexto do PISA, acentua competências (criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas, tomada de decisões); trabalho (em comunicação e colaboração); qualidades (carácter, empatia, resiliência, curiosidade, coragem, liderança); e valores. E o jornal *Expresso* (29 de abril, 2016), ao noticiar que as autarquias passam a decidir 25% do currículo (mantendo as áreas disciplinares), cita o Ministério da Educação: “Matemática e Português são tão estruturantes como as Artes.” Conquistado este reconhecimento, urge valorizar-se a qualidade do ensino das

Artes Visuais, quando as turmas continuam enormes e com constrangimentos crescentes de NNE e LPNM; e o tempo de aula e a experiência dos mestrandos nas escolas, reduzidos.

### **1.1 Eixos de desenvolvimento Professor-Escola / Artista motivador-Museu/Centro Cultural e os jovens/alunos; com impacto na comunidade local-global**

A investigação Oliveira (2010:23; 2013:32) situou (desde: INSEA European Congress, Rotterdam, 1981) num eixo central do processo de aprendizagem em Educação Estética Visual, entre Ausência-Presença, Existência-Forma, por um lado; e o Possível tendendo ao Imaginável, pelo outro lado, um fluxo de Energia (potencialidade de transformação) –Mudança (emergência contínua e também activamente determinada) — Contraste-Complementaridade — Correspondência. Este constructo fundamenta-se numa sinergia enredada de conceitos-acção do professor / operador artístico na emergência (Berger, 2006), na urgência e incerteza (Perrenoud, 1996). É importante o sentido da *oceanidade* (Ehrenzéeig, 1969), da complexidade / hologramaticidade explorada por Morin et al. (2004), de que *Está tudo ligado* (Baremboim, 2009)... Oliveira (em Almeida et al., 1977) já procurava desafiar os jovens a verem no aparente caos — colocando no Currículo, a *associação / família de formas* e a ordem natural de simetrias, ramificações, espirais, agora esplendorosamente patente nos *fractals* (Schoroeder, 1991) (entendimento de que o *abstract* significará pelas tensões primordiais concretas que a Bauhaus despistou?)... Importa estar-se desperto para a conexão sináptica (Pribram, 1991) a partir do sentimento de si, sentidos e emoção (Damásio, 2001). Esta será a via da Criatividade, passagem da consciência local para a proximal, do desconhecido (Oliveira, 2010), em que deixam de servir os reportórios pré-concebidos, importando a aquisição das ferramentas (Parsons, 1999), para fazer face ao imprevisível.

### **1.2 Alguns Referenciais, de Salette Tavares a Nicolás Paris**

O Professor / Operador artístico despertará o aluno para o *fluir* (Csikszentmihalyi, 2002), atmosfera-dinâmica em que a *serendipidade* pode criar, gostosamente encontrando soluções formais e vitais: Santos (2008) foi pioneiro teorizando esse *jogo*, nos anos '60; como Calder brincou com o seu circo de esferográficas e arames e Tavares (1979) expôs *Brincar...* Beuys assim se encontrou com a natureza e a desumanidade envolvente... E agora, Paris (2015; 2016) une de tal modo as suas descobertas / associações à reflexão pedagógica e motivação que é um referencial a meditarmos, fronteira diluída entre ser o

professor que explora *instrumento — método — ideia — sistema* (também como recurso educacional) e o artista cuja qualidade de arte em torno do *nada* ou *inominado*, corre mundo.

## **2. Alguns projectos relevantes no País, especialmente de 2014-16, em EEV e com outras disciplinas; e sua valoração**

No contexto do “Exploratório” que publicamos desde a Tese de Doutoramento de 2004/05, em Oliveira (2011; 2013; 2015), actualizámos a nossa recolha de projectos de Educação Visual — Artes Visuais (enfoque maior: **7º a 12º**) emergentes nas escolas portuguesas ou em centros culturais parceiros destas, que considerámos inovadores: não propostos para modelo, mas como referencial de acréscimo de qualidade.

Recolhemos ou realizámos fotos em 8 Escolas (Amadora, Leiria, Lisboa, Montemor-o-Novo, Porto, Valbom e Vale da Amoreira); e em Centros Cultural-Turísticos (Maia, Valbom e Porto).

Surgem pertinentes, os 11 âmbitos categorizados em Oliveira (2013; 2015), frequentemente em combinatórias de fronteiras permeáveis:

### **I — Tecnologias (Estruturantes do desenvolvimento de carácter e inter-pessoal)**



**Figura 1** - Pintura colectiva com projecção de imagens (em papel-papelão). Orient. Prof. José Miguel Gervásio, 2016. E. Sec. Montemor-o-Novo. 9º Aº (Id. 14-17).

A turma que realizou este Projecto integrou 3 alunos com NEE. Motivação: Arte, Poesia e envolvimento dos Alunos. Fonte: orientador ação.

## II — Quotidiano / Acaso / Ciência (Interdisciplinaridade acentuada com Ciências)



**Figura 2** · Projecto: *Reciclar é uma Arte* — *Escultura interactiva*. Orient. Prof. Cristina Pinto, E. Sec. Valbom (ESV) — Oficina de Artes, 12 ° A°. 2015/16. Em colab. com CFQ-Clube dos Porquês. A pedalada activa a flor luminosa, um coração e um caleidoscópio; e as mãos robotizadas, com marcadores, desenharam na prancha em frente. A ESV mantém colaboração com a ESE Porto; e expõe com premiação no *Parque dos Artistas*. Fonte: orientadora ação.

## III — Design: (Interação com ecologia e património nacional artesanal)



**Figura 3** · Projectos em Design de Equipamento-Produto; madeira, 12° A°, 2013/14. Exposição colectiva da E. Sec. Artística Soares dos Reis, *Cumpli-cidades*, C° Turismo. Maia, Abril 2016, *Escova-videira*. Abel Martins & Belomonte (limpa-solas). Mónica Rocha. Fonte: própria.

#### IV — Instalação; X — Interação-Escrita/Poesia (Combinatória também c/ H. de Arte)



**Figura 4** · Projecto: *A maior flor do mundo*. José Saramago. Orient. Prof. Cristina Pinto. 7º Aº, 2015. E. Sec, Valbom. Figura tridimensional em pasta de papel à entrada da Biblioteca. Pinturas colectivas de 3 turmas — larg. Aprox. 3.5m (imagem de pormenor de duas das pinturas). São incluídas interpretações de imagens de Armanda Passos, Emerenciano, etc. O Agrupamento Valbom, desde o 1º Ciclo, integrou este Projecto, expondo ainda flores inventadas no jardim da Fundação Júlio Resende — Lugar do Desenho. Valbom. Fotos: Elisabete Oliveira. Fonte: própria.

#### V — Património/História de Arte (As criações escolares como Património artístico assumido em Espaço público — Hotel; incorporado em Arte que faz *História*)



**Figura 5** · Artist Porto Hotel & Bistrô: Espaço da antiga Escola Artística Soares dos Reis, R. da Firmeza, Porto, que em 2006 encerrou, mudando para o edifício actual; e, em 2014, deu lugar a este Hotel e a Escola de Hotelaria. A decoração dos espaços conviviais (incluindo uma parede com as últimas pautas) — e aqui, em sala de estar —, expõe obras de Professores e Alunos, dos anos 50 a 2006, em desenho, pintura, escultura, fotografia... As criações escolares são assumidas como Património Artístico em Espaço Público. Fonte: própria.

## VI — Eco-Intervenção / XI — Interação Local-Global (incl. Arte Urbana)



**Figura 6** · Projecto *Sinais dos Tempos*, da E Sec Francisco Rodrigues Lobo, Leiria, em parceria com o Strabrecht College, Geldrop, Holanda, destinado a intercâmbio internacional para valorizar zonas urbanas degradadas. Orient. Prof. Francisco Marques. 11º-12º ano. Desenho preparatório de pintura térrea, atendendo ao local a que se destinou, numa *sobra urbana* de passagem, perto do rio (com ponte desmoronada). A chuva intensa que sobreveio, fez que a pintura careça de restauro; e que tenha de ser oportunamente completada, tal como a plantação de alecrim e outras espécies nas laterais. À metade final, com os peixes e nuvens muito simplificados, foi criada uma entrada na metade inicial, por labirinto e exploração do *tempo*. A C. M. Leiria, que apoiou o projecto, pondera destinar este Espaço a *Rua das Artes*, para futuras instalações urbanas. Fonte: própria.

## VII — Carácter / Desenvolvimento Inter-pessoal, social



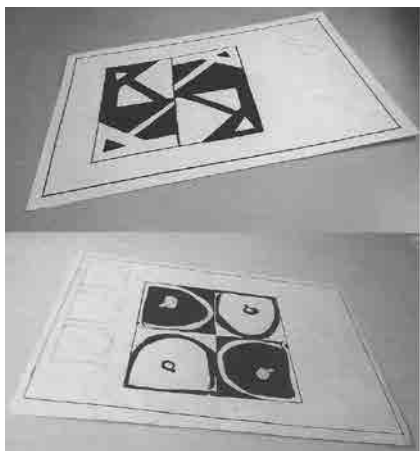
**Figura 7** · Projecto *ARTOON 16* — de Teoria do Design, opção de Comunicação — com reflexão sobre o cartoon depois do sucedido ao Charlie Hebdo; e em ligação ao C. de Formação António Sérgio (Prevenção e Mediação de Conflitos). Incidência: a imagem da Escola Artística António Arroio. Afonso Santos: *Aparência normal de um Arroiano*. 12º ano. Orientação: Prof. Francisco Caldas & Projecto de Fotografia, — contraste: *Igualdade...* Orientação: Prof.s Samuel Pinheiro e Diogo Félix. Fonte: orientadores ação.

## VIII — Performance / IX — Interação — Cinema/Teatro (em intercâmbio internacional)



**Figura 8** · Cinema (e Foto): Projecto — *O mundo à nossa volta* — Cinema, *cem anos de Juventude*, Orientação: Teresa Garcia — Filhos de Lumière, 2015, em interação com as Escolas. Filmes por alunos: *As Amigas*. 5º-7º, E. B. 2 3 Vale da Amoreira, & *Francisco e o vento*. 10º-12º. E. Sec. Camões, Lisboa. Apresentações em Paris, Moita e Lisboa — Cinemateca, Museu do Cinema. Fonte: Lumière (2016).

## XII — Projectos de UD's integrando alunos NEE e LPNM (exº: 6 países/Turma)



**Figura 9** · Unidade Didática de Espaço-Forma e Módulo-padrão. Orient. Prof. Rui Moutinho, 6º ano, E Sec. Frei Gonçalo de Azevedo, S. Domingos de Rana. Alguns alunos com NEE mais profundas, são dispensados do uso de instrumentos de precisão como o compasso. Alunos de até 6 etnias-países diferentes / turma. O cumprimento, c/estas limitações, resultou positivo. Fonte: orientador ação.



### Valoração destes Projectos

Pode-se paralelizar, em ordem crescente, os 3 níveis de desenvolvimento estético, em Oliveira (2010; 2015), com a escala de 5 níveis de (P), de Parsons (1987) — (1) *Denotação* (P1 e P2: favoritismo; realismo). (2) *Sensuo-imaginação ou conceito-imaginação* (P3 e P4: expressividade; estilo / forma). (3) *Síntese / Autonomia* (P5: Autonomia); ou situar os trabalhos nos 7 níveis de desenvolvimento global caracterizados em Oliveira (2010; 2015); (1) inactivo; (2) icónico; (3) simbólico-hedonístico de operações concretas; (4) simbólico — orientado por regras; (5) simbólico — de questionamento existencial; (6) simbólico — de auto-orientação tacteante; (7) simbólico — de orientação autónoma — nível geralmente atingido só pelo final do 9º ano. O diálogo auto-eco-compatibilizador de Oliveira (2010) com classes em *Didáctica da Educação Visual e Tecnologia Educativa* da Profissionalização em Serviço na FPCEUL, actual IEUL, por vários anos, resultou numa grade de AVALIAÇÃO, com parâmetros (*conhecer-fazer-ser=viver*), a ponderar para 8 tipologias de abordagens identificadas: (Expressão não condicionada, Design, Geometria Descritiva, História ou Oficina de Artes...), não um *modelo* mas sim um *referencial*, a ser compatibilizado com cada projecto, pelo operador pedagógico-artístico no terreno.

Num plano comparativo, perspectivando as recolhas do Exploratório mais recentes, (Oliveira 2013; 2015), constatamos factores estimulantes do trabalho escolar: as parcerias com centros culturais (Lugar do Desenho, Valbom; Projecto 10x10, FCG. etc.) e residências de artistas, que têm sido *piloto* em geral, — mas não são abrangentes nem sustentáveis para todo o país; e a interdisciplinaridade — mas nunca uma valorização deverá ser substitutiva de uma EEV estruturante, base para todos a usar quotidianamente e desenvolve ao longo da vida. Destacamos: a concretização do reconhecimento do trabalho escolar como Património Artístico permanente (em Hotel); e a necessidade de criarmos uma 12ª categoria — circunstancial, mas em crescendo — de trabalhos de objectivos mínimos, de classes com inclusão de alunos NNE e LPNM. Falta-nos ainda o paralelismo que o EXPLOREAUL pretende estabelecer, com Projectos de outros países / continentes e análise multivalente.

### 3. Progresso do EXPLORATÓRIO e suas implicações: Operacionalização da recolha de contributos — formatos de Portfolios e Fichas

A documentação em 2) permanece ainda muito lacunar. Perspectivam-se agora condições mais favoráveis ao desenvolvimento do Projecto (que coordenamos), EXPLOREAUL — Exploratório da Educação Artística da Universidade de Lisboa, sediado na FBAUL-CIEBA, cujo âmbito recordamos:

**(I) PORTFOLIO digital (uma página, sintética, em actualização contínua)**

d@ PROFESSOR@ / MESTRAND@ / DOUTORAND@ / OPERADOR@ CULTURAL-ARTISTIC@

Sugestão de **formato do Portfolio** para a base de dados a recolher:

(FOTO facultativa)

NOME:

DATA DE NASCIMENTO:

NACIONALIDADE:

NATURALIDADE:

BI\_ / C, CID\_ : Nº

NIF:

CONTACTOS PESSOAIS:

MORADA (Facultativa)

TEL:

TM:

FAX:

E MAIL:

ESCOLA/CENTRO CULTURAL....:

CONTACTOS C/ A ESCOLA/CENTRO CULTURAL....:

MORADA:

TEL:

FAX:

E MAIL:

GRADUAÇÃO E FUNÇÃO ACTUAL - incluindo Disciplinas que lecciona, se for Professor@: (...)

CV - incluindo ANOS E TIPO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE / TIPO DE EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA e outra, tal como Publicações, Exposições... (...)

PRINCIPAIS PROJECTOS ORIENTADOS (pioneiros, preferentemente)

(+ FICHAS DE PROJECTOS, EM ANEXO): 1 página digitalizada PARA CADA PROJECTO),

como em seguida se exemplifica (...)

DATA DA ADESAO AO EXPLOREAU: 20\_\_ / \_\_ / \_\_

ASSINATURA:

**(II) Uma FICHA por cada PROJECTO ESCOLAR/ de Cº CULTURAL**

**Ficha de Projecto - Formato referencial em Exemplo na Fig. 10**

(A ser enviada uma por cada e-mail)

A digitalização deverá corresponder a uma folha A4.

**Metade esquerda:** 1 a 4 imagens de Projecto(s), numeradas (exº presente: 2) + Legenda (Port. e Ingl.) +

Impacto/Outra Informação (Port. e Ingl.).

**Metade direita:** Síntese descritiva do(s) Projecto(s) (Port. e Ingl.):

Tema / Orientação / Autores / Data / Idade / Ano Escolar / Escola/Local / Técnica / Dimensão /

Processo/Disseminação de Experiência (se estiverem incluídos vários projectos, resumi-los sucessivamente pela ordem numérica).

Na Disseminação, mencionar exposições, etc., da escola ao global / Observações\*.

\* Aqui ou em *Impacto/Outra Informação*:

Incluir publicações que referenciem o(s) projecto(s), inclusive videogramas ou sites na Internet. E pormenorizar a repercussão na comunidade local-global que terá sido apontada em *Disseminação de Experiência*.

**Figura 10** - Ficha de Projecto escolar/Cº cult. para o EXPLOREAU (Proposta Elisabete Oliveira 2016).



1



2

**FICHA. 182.** Educação Visual. Anos 40-2010  
**FILE. 182.** Visual Education. Years '40-2010  
**Investigação/Research.** Elisabete Oliveira. 2010

**Foto (s).** 1. Xerocópia do Relatório do Formando; 2. Elisabete Oliveira  
**Photo(s).** 1. Copy from a Teaching Student Report; 2. Elisabete Oliveira

**Impacto/Outra Informação**

**Impact/Other Information**

**Tema.** 1. Imagem e imaginação; 2. Oficina de Artes  
**Orientação.** 1. Diogo Félix; 2. Mário Rita  
**Autoria.** 1.2. Individual  
**Data.** 1. 1997; 2. 1999  
**Idade.** 1. 16<sup>a</sup>; 2. aprox. 17  
**Ano Esc.** 1. 9<sup>o</sup>; 2. 10.<sup>o</sup>  
**Escola/Local.** 1. Escola 2/3 Venda do Pinheiro; 2. Escola Secundária Seomara da Costa Primo. Amadora  
**Técnica.** 1. Pintura - Colagem; 2. Desenho  
**Dimensão (cm).** 1. A3; 2. Aprox 200 (largura das folhas)  
**Processo/Disseminação de Experiência.**  
 Sensibilização formal e reflexão sobre imaginação/percepção, sobre diapositivos e revistas partilhadas na aula.

Concepção de trabalhos, discussão de critérios e auto-avaliação.

2. Desenho/composição em papel contínuo, na parede da sala de aula.

**Obs.** 1. De Relatório do/a Formando/a, à consulta (FPCEUL-CRE - Centro de Recursos Educacionais), em *Didáctica da Educação Visual e Tecnologia Educativa* - 1<sup>o</sup> Ano, sob orientação de Elisabete Oliveira

**Theme.** 1. Image and imagination; 2. Arts Workshop  
**Orientation.** 1. Diogo Félix 2. Mário Rita  
**Authors.** 1.2. Individual  
**Date.** 1. 1997; 2. 1999  
**Age.** 1. 16<sup>a</sup>; 2. approx. 17  
**Schooling Year.** 1. 9; 2. 10  
**School/Place.** 1. 2/3 School Venda do Pinheiro; 2. Secondary School Seomara da Costa Primo. Amadora  
**Technique.** 1. Painting - Collage; 2. Drawing  
**Dimension (cm).** 1. A3; 2. Approx 200 (sheets width)  
**Process/Experience Dissemination.**  
 Formal introduction and reflection about imagination/perception, about slides and reviews shared in the classroom.  
 Works conception, discussion of criteria and self-evaluation.  
 2. Drawing/composition in continuous paper, on the classroom wall.  
**Obs.** 1. From a Teaching Student Report open to consultation (FPCEUL-CRE - Educational Resources Center), in *Visual Education and Educational Technology Didactics* - Year 1, under tuition by Elisabete Oliveira.

**Figura 11** · Ficha de Projecto escolar/C<sup>o</sup>c<sup>o</sup> cult. para o EXPLOREAU (Proposta Elisabete Oliveira 2016).

O Projecto EXPLOREAUL tem por objectivo o registo e a qualificação da investigação sobre Pioneiros em Educação Artística e Ensino de Artes Visuais — *afirmados* e dos projectos *emergentes* na escolaridade (3º Ciclo e Ensino Secundário) -, na interacção das práticas / metodologias com os respectivos Mestrados e Doutoramentos da FBAUL; através de plataforma interactiva e impacto de e-publicação anual creditada; e constituindo-se, o Exploratório, como referencial comparativo em actualização contínua, por parceria Portugal-Espanha-UK, aberta ao Brasil e a S. Tomé-e-Príncipe.

O EXPLOREAUL inclui uma Equipa de 4 Professoras do CIEBA — 3 FBAUL + 1 IP-ESE Santarém / a Bibliotecária FBAUL / 3 Professoras parceiras — 2 IEUL + 1 FPUL / 4 Consultoras, de Brasil, UK, Espanha e S. Tomé e Príncipe (esta, mediadora): deverá possibilitar o arquivo, com recolha de Projectos dessas regiões; e sua análise comparativa multivalente, em interacção de contextos e modos de VER.

Contacto com o EXPLOREAUL, até — com codificação dos participantes — ser viabilizada a intercomunicação sistemática em plataforma, será pelo seguinte e-mail: [investigacao@belasartes.ulisboa.pt](mailto:investigacao@belasartes.ulisboa.pt) (c/ Elisabete Oliveira).

Cada participante nesta rede rizomática — no sentido de Deleuze (1969), deverá enviar ao EXPLOREAUL os dados (Figura 10, Figura 11).

### Considerações Finais

O Portfolio e a Ficha propostos, na sua operacionalidade simples, são instrumentos de grande síntese e exigem, dos Professores / Operadores Culturais Artísticos, um *habitus* — Santos (1994), a sustentar contra os constrangimentos que a profissão enfrenta e o correr quotidiano: uma prática sistemática e aprofundada da planificação das Unidades Didáticas, em *auto-eco-compatibilização*, incluindo registo do processo, análise valorativa e paralelização dos Projectos que orientam, em actualização contínua, no contexto nacional e com referenciais internacionais. Daqui deverá resultar a consciência do nível de qualidade da interacção ensino-aprendizagem criativa prosseguida e vislumbre de sentido da sua progressão; do valor das criações escolares no plano estético-artístico e como património cultural (*Artes Visuais Escolares* parte do Museu?); da participação numa sociedade-de-emoção-conhecimento que mais informada e autonomamente se poderá criticar compreensivamente; e de SER integral melhor.

## Referências

- Almeida, B.; Fialho, P.; Oliveira, E.; Sardinha, C.; Sousa, M.; Sousa, R.; Tuna, J. (1977). *Educação Visual 1 e 2* [7º e 8º anos]. Lisboa: Didáctica.
- Barbosa, A. M. (2015) "Apresentação de um livro: redesenhando o Desenho: educadores, política e história." *Matéria-Prima* Nº6. Lisboa: FBAUL-CIEBA.
- Baremboin, D. (2009). *Está tudo ligado: o poder da música*. Lisboa: Bizâncio.
- Berger, R (2006). «Vers une métamorphose en emergence.» In: *Pour un observatoire-pilote* (1996-2006). Disponível em URL: <http://oeuf.epfl.ch/>
- Csikszentmihaly, M. (2002). *Fluir*. Lisboa: Relógio d' Água.
- Damásio, A. (2001) *O sentimento de si: o corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência*. Mem Martins: Europa-América.
- Deleuze, G. (1969). *Logique du Sens*. Paris: Minuit.
- Ehrenzweig, A (1969). *A ordem oculta da Arte: um estudo sobre a psicologia da imaginação artística*. Rio de Janeiro : Zahar
- F.C.G. (2016). *Descobrir. Aulas Públicas* — Programa do Projecto 10x10. Lisboa: CAM.
- Lumière, F. (2016) Site — *Filhos de Lumière*. Projectos orientados por Teresa Garcia.
- Morin, E.; Motta, R.; Ciurana, E.-R. (2004). *Educar para a era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Oliveira, E. (2010) *Educação Estética Visual Eco-necessária na Adolescência* & CD. Coimbra: Minerva.
- Oliveira, E. (2013). "O Exploratório, Referencial da qualidade em Educação, Cultura através das Artes Visuais." *Matéria-Prima* Nº 2. Lisboa: FBAUL / CIEBA. Pp 30-43.
- Oliveira, E. (2015). "O que pode ser e é necessário que seja a Educação Visual de todos até ao final do 9º ano de Escolaridade e para a vida: Currículo, Projectos escolares, desafios à Formação de Professores e urgência de um Exploratório, referencial de qualidade." *Matéria-Prima*. Vol. 3 Nº2. Lisboa: FBAUL-CIEBA.
- Paris, N. (2015). "Four variations on nothing or talking about that which has no name." In: *Folha de Sala de Exposição Temporária 18/11/2015-06/03/2016* :1-4. Museu Coleção Berardo.
- Paris, N. et al. (2016). *Nicolás Paris: quatro variações à volta de nada ou falar do que não tem nome*. Museu Coleção Berardo. Catálogo das obras da Exposição Temporária 18/11/2015-06/03/2016.
- Parsons, M. (1987). *How we understand Art*. New York: Cambridge University Press.
- Parsons, M. (1999). "Dos Reportórios às Ferramentas: Ideias como Ferramentas para a compreensão das Obras de Arte." In: Fróis, J. (Org.). (2000). *Educação Estética e Artística. Abordagens transdisciplinares*. Lisboa: FCG: 169-89.
- Perrenoud, P. (1996). *Enseigner, agir dans l'urgence, décider dans l'incertitude*. Paris: ESF.
- Pribram, K. (1991). *Brain and perception. Holonomy and structure in figural processing*. New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Santos, A. (2008) *Mediações Artedacionais*. Lisboa: FCG.
- Santos, B. (1994). *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. Porto: Edições Afrontamento.
- Schleicher, A. (2016) "As escolas portuguesas ainda não fizeram a transição do ensino do século XX para o século XXI." Entrevista. *Expresso*. Disponível em URL: <http://expresso.sapo.pt/sociedade/2016-04.30>.
- Schoroeder, M. (1991). *Fractals, chaos, power laws: minutes from an infinite Paradise*. N. Y: W. H. Freeman & Co.
- Tavares, S. (1979). "Trago a minha infância pela mão" In *Brincar*. Catálogo de Exposição. Lisboa: Galeria Quadrum.